



APROXIMAÇÕES ENTRE ANTROPOLOGIA VISUAL E POLÍTICAS PÚBLICAS: análise das memórias de atingidos por barragem em agrovilas

Approaches between Visual Anthropology and Public Policies: Analysis of the memories of those affected by dams in agricultural villages

Aproximaciones entre Antropología Visual y Políticas Públicas: Análisis de las memorias de los afectados por represas en pueblos agrícolas

Givanilton de Araújo Barbosa¹

Resumo

Este ensaio se configura numa aproximação entre a Antropologia Visual e as Políticas Públicas, tendo o amparo nas imagens fotográficas como fontes de pesquisa antropológica ligada à comunidade atingida por barragem, com foco nas suas memórias coletivas. Teve por objetivo geral analisar as memórias ribeirinhas, levantar comunidades reassentadas em agrovilas, produzir fotografias da comunidade e apresentar um conjunto de imagens da infraestrutura da agrovila enquanto políticas públicas mitigadoras. A metodologia se deu pela pesquisa qualitativa, levantamento bibliográfico, revisão teórica e de trabalho de campo, bem como na elaboração de imagens fotográficas. Os dados socioculturais coletados sinalizam que as ações sociais e políticas em reassentamento implicam em novas construções identitárias, culturais e políticas; por exemplo, a construção da noção de atingidos por barragem. Já o uso de fotografias pode subsidiar políticas públicas compensatórias, bem como na avaliação de impactos e para garantir o direito ao acesso às suas memórias.

¹ Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), linha de pesquisa Políticas Sociais e Desenvolvimento. Licenciado em Ciências Sociais e cursando a segunda graduação em Pedagogia: Educação do Campo pela mesma Instituição. E-mail: gab2@academico.ufpb.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6953-6204>

Artigo submetido em: 18 de setembro de 2024

Artigo aceito em: 09 de outubro de 2024

Artigo publicado em: 28 de outubro de 2024



Palavras-chave: Antropologia Visual; Memórias; Políticas públicas; Atingidos por barragem; Barragem de Acauã.

Abstract

This essay is configured as an approximation between Visual Anthropology and Public Policies, based on photographic images as sources of anthropological research linked to the community affected by the dam with a focus on their collective memories. Its general objective was to analyze riverside memories, survey communities resettled in farm villages, produce photographs of the community and present a set of images of the farm village infrastructure as mitigating public policies. The methodology was based on qualitative research, bibliographical research, theoretical review and fieldwork, as well as the creation of photographic images. The sociocultural data collected indicate that social and political actions in resettlement imply new identity, cultural and political constructions, for example, the construction of the notion of those affected by dams, while the use of photographs can support compensatory public policies, as well as in the assessment of impacts and to guarantee the right to access their memories.

Keywords: Visual anthropology; Memories; Public policies; Hit by dam; Acauã Dam

Resumen

Este ensayo se configura como una aproximación entre Antropología Visual y Políticas Públicas, a partir de las imágenes fotográficas como fuentes de investigación antropológica vinculada a la comunidad afectada por la represa con enfoque en sus memorias colectivas. Su objetivo general fue analizar las memorias ribereñas, encuestar a las comunidades reasentadas en aldeas agrícolas, producir fotografías de la comunidad y presentar un conjunto de imágenes de la infraestructura de las aldeas agrícolas como políticas públicas mitigadoras. La metodología se basó en la investigación cualitativa, investigación bibliográfica, revisión teórica y trabajo de campo, así como la creación de imágenes fotográficas. Los datos socioculturales recopilados indican que las acciones sociales y políticas en el reasentamiento implican nuevas construcciones identitarias, culturales y políticas, por ejemplo, la construcción de la noción de afectados por represas, mientras que el uso de fotografías puede apoyar políticas públicas compensatorias, así como en la evaluación de impactos y garantizar el derecho de acceso a sus memorias.

Palabras-clave: Antropología visual; Recuerdos; Políticas públicas; Golpeado por presa; Presa de Acauã.

Introdução

Este ensaio visual se configura numa aproximação entre a Antropologia e Políticas Públicas, tendo as imagens fotográficas como fonte de pesquisa antropológica, ligadas a um terreno etnográfico: o de memórias de atingidos por barragem em agrovilas. Não obstante, a Antropologia é um campo de conhecimento que permite realizar reflexões e análises acerca de diferentes realidades sociais, culturais, políticas e ambientais, bem como dos diferentes modos de vida que foram constituídos e que vêm se reconstituindo nos territórios.

Por conseguinte, num percurso de alteridade, foram criadas diferentes abordagens teóricas e metodológicas ao longo da história da antropologia, entre elas o uso da fotografia na produção de conhecimento antropológico. Diante das múltiplas abordagens com

fotografias, assinalam-se algumas experiências: a de Franz Boas, a partir de 1883, com a expedição no norte do Canadá, na ilha de Baffin, para estudar a cultura dos esquimós; a de Malinowski, a partir de 1914, e de sua etnografia intitulada *Argonautas do Pacífico Ocidental* (1922), acerca das ilhas Trobriand e da cultura trobriandesa; e a de Margaret Mead e Bateson, acerca do caráter balinês (1942).

Mas também temos outras abordagens que requerem melhor análise, a exemplo de Evans-Pritchard (2011; 1978), acerca de *Os Nuer*, onde o autor analisa seus modos de vida, a criação do gado, seu sistema político e sua relação com o tempo e com o espaço; é uma etnografia relatada a partir de 1840. No Brasil, não é diferente: há também uma história da antropologia com o uso de imagens. Inúmeros(as) antropólogos(as) fazem uso de fotografias em suas pesquisas, como Sylvia Caiuby Novaes (2012), a fotoetnografia de Achutti (1997) e outros(as). Há fotógrafos(as), como Sebastião Salgado, Claudia Andujar e outros(as), que realizaram significativos trabalhos fotográficos acerca das populações indígenas brasileiras e sobre novas formas de organização social provocadas pela urbanização.

Atingidos por barragem, efeitos nas Memórias e Políticas Públicas em agrovilas: uma análise através das fotografias

A fotografia na pesquisa antropológica contribui para a identificação dos grupos sociais, como elas se organizam em seus territórios; também permite analisar os efeitos de políticas públicas. É com base nisso que apresento a pesquisa que venho realizando desde 2015, com o objeto de estudo: atingidos por barragem, respectivamente, do Estado da Paraíba, no qual “a implantação da barragem de Acauã provocou o deslocamento de cerca de 900 famílias, impactando cerca de 5 mil habitantes, direta e indiretamente” (CDDPH, 2007, p. 59).

Com base no levantamento do relatório final do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH, 2007, p. 59), há a média de 8 comunidades ribeirinhas atingidas diretamente, são elas: sítio Cajá e sítio Melancia, do município de Itatuba-PB; Pedro Velho, do município de Aroeiras-PB; Costa, do município de Natuba-PB; e as comunidades Água Paba, Junco, Ilha Grande e Cafundó, que viviam na beira do rio Paraíba e do rio Paraibinha, da bacia hidrográfica do rio Paraíba. Com a implantação da barragem de Acauã, essas

comunidades ribeirinhas sofreram o deslocamento e passaram a viver em reassentamento num formato de “agrovilas”.

Neste sentido, a pesquisa foi guiada pela seguinte questão: como as comunidades reassentadas estão lidando com suas memórias ribeirinhas, e como elas vêm sendo reconstituídas? Para que se alcance um objetivo principal — o de pesquisar e analisar as memórias dos atingidos —, as investigações vêm se efetivando através de diferentes fontes: relatos orais, histórias de vida, coleta de imagens fotográficas antigas e, conseqüentemente, do mapeamento e coleta de fotos resultantes de netnografia (CASTELLS, 2005).

Desse modo, apresenta-se a seguir uma amostragem visual. Ela corresponde a um dos reassentamentos agrovilas, o sítio Cajá de Itatuba – PB, onde se buscou identificar a nova reconfiguração territorial e social em reassentamento, tanto do centro da agrovila quanto do alto do antigo sítio Cajá, que vem sendo implantadas políticas públicas compensatórias, como o calçamento e a manutenção de abastecimento de água potável, com a finalidade de diminuir os efeitos e impactos causados pelo deslocamento do território ribeirinho; também vêm ocorrendo reformas de moradias e a construção de novas casas para acomodar novas famílias.

Figura 1 – Reassentamento agrovila sitio Cajá de Itatuba-PB, casas de placas e as reformas estruturais nas paredes e a substituição de faxinas (muros de varas de marmeleiro) por construção de muros de tijolos com cimento.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Figura 2 – Implantação do calçamento pela prefeitura municipal ocorrido no ano de 2017 e a ampliação das casas de placas pelos moradores.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Figura 3 – Ampliação do reassentamento com as construções de novas moradias pelos moradores e recebimento de calçamento.



Arquivo pessoal, 2021.

Figura 4 – Via pública com calçamento.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Figura 5 – Alto do antigo sítio Cajá, lugar ribeirinho onde a comunidade se localizava. A implantação de calçamento pela prefeitura municipal e as reformas estruturais das casas foram realizadas pelos moradores.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Figura 6 – Casa de taipa no alto do antigo Cajá ribeirinho e a implantação de cisterna para guardar água potável.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Figura 7 – Calçamento em via pública do alto do antigo Cajá ribeirinho e a reestruturação da infraestrutura da localidade.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Figura 8 – Via pública em direção ao rio Paraibinha, afluente da bacia hidrográfica do rio Paraíba, onde se localizava o centro da comunidade sítio Cajá de Itatuba-PB.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Figura 9 – Construção de nova moradia no alto do antigo Cajá ribeirinho.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Figura 10 – Percurso em direção ao rio Paraibinha onde a barragem alcançou.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Figura 11 – Ruínas, restos de construções de equipamentos públicos da telefonia paraibana (TELPA) e da lavanderia pública, ambas eram localizadas no centro da comunidade.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Figura 12 – Restos de construções de equipamentos públicos da lavanderia, da praça e do grupo escolar todos eram localizados no centro da comunidade.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Figura 13 – Pedestal da cruz da igreja católica que era localizada no centro da comunidade na beira do rio Paraibinha ao alcance da barragem.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Figura 14 – Alcance da barragem de Acauã no rio Paraibinha, localização de onde era o centro da comunidade, onde se realizava a atividade da pesca artesanal.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

A implantação da barragem de Acauã (Argemiro de Figueiredo), ocorrida no ano de 2000 a 2002, na bacia hidrográfica do Rio Paraíba – PB (BARBOSA, 2017, 2021), corresponde à política pública de segurança hídrica da região. Ela objetiva o abastecimento de, em média, 15 municípios, entre eles a cidade de Campina Grande-PB, e também integra o canal Acauã-Araçagi para a transportação de água para a região do brejo paraibano. Corresponde também à noção de desenvolvimento nacional ligada à política energética, fundada a partir de 1950, com a implantação de hidrelétricas no sul do Brasil e, depois, em outras regiões do Brasil. No Nordeste brasileiro, não foi diferente; conforme destacam Sílvio Coelho dos Santos (2003), Andréa Zhouri (2019), Lygia Sigaud (1986) e Parry Scott (2009).

Nada obstante, essa pesquisa envolveu 4 reassentamentos rurais de 3 municípios do Estado da Paraíba; ela vem acontecendo de forma mais aprofundada no reassentamento sítio Cajá, do município de Itatuba-PB, que atualmente possui a média de 160 famílias. Mas também levo em conta os reassentamentos de Melancia, daquele mesmo município; Costa, do município de Natuba; e Pedro Velho, do município de Aroeiras, todos do Estado da Paraíba.

A produção de imagens fotográficas sobre o reassentamento sítio Cajá, de Itatuba – PB, permitiu mapear e identificar a reconfiguração territorial e social da situação atual.

Apresentaram as características do reassentamento em agrovilas e suas principais vias públicas até o alto do antigo Cajá ribeirão, fotografias que despertam memórias ribeirinhas. Essa prática consiste também em um acompanhamento das condições socioculturais, políticas e ambientais, na identificação de demandas e de ações coletivas, como a atuação do Movimento dos Atingidos por Barragem da localidade. Identificou-se a participação das famílias e da gestão pública municipal, que vêm incidindo na reconstrução atual dos modos de vida em reassentamento, com adaptações sociais das casas, implantação de calçamentos e construção de cisternas de acumulação de água potável, visando à segurança hídrica.

Esse percurso fotoetnográfico foi amparado nas memórias coletivas da população local e contou com as múltiplas abordagens da memória coletiva de Maurice Halbwachs (1968, 1952, 2004), Michael Pollak (1989, 1992) e de Ecléa Bosi (1979). Também se amparou nas técnicas de relatos orais e histórias de vida, conforme destaca Maria Isaura Pereira de Queiroz (1988). Quanto às ações sociais e políticas em reassentamento, foram consideradas as novas

construções identitárias; por exemplo, a construção da noção de atingidos por barragem nos quatro reassentamentos. Logo, foi analisada a teoria dos movimentos sociais de Maria da Glória Gohn (1995, 2011), na perspectiva de que os movimentos sociais são ações coletivas num processo de levantamento de demandas sociais para a elaboração de políticas públicas.

Portanto, em razão das mudanças e adaptações contínuas em reassentamento que foram constatadas, procurou-se fazer uma aproximação entre a antropologia e as políticas públicas, onde vêm acontecendo novas análises, reflexões e, conseqüentemente, a produção de conhecimento antropológico, bem como sucessivas aproximações entre a universidade e as comunidades pesquisadas.

Em conclusão, as imagens fotográficas do reassentamento agrovila resultaram num mapeamento e levantamento de lembranças, relatos orais e histórias de vida, consistindo num conjunto de memórias; também permitiram elaborar dados socioculturais e indicadores, que, ao mesmo tempo, incidem em realizar o acompanhamento com as famílias dessas políticas públicas que vêm sendo realizadas nos reassentamentos agrovilas. Por fim, mesmo que de forma aligeirada, este estudo permite avaliar os efeitos e impactos da implantação de barragem para abastecimento de centros urbanos e assinala direções para a elaboração de novas políticas públicas compensatórias nos reassentamentos, entre elas, o direito ao acesso às suas memórias coletivas.

Referências

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **Fotoetnografia: um Estudo de Antropologia Visual sobre o Cotidiano, Lixo e Trabalho**. Porto Alegre: Palmarinca, 1997.

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. Comemoração dos 25 anos de fotoetnografia: entrevista com Luiz Eduardo Robinson Achutti. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, ano 27, n. 61, p. 437-452, set./dez. 2021.

BARBOSA, G. A. **Educação ambiental crítica: experiência em escola de um reassentamento de atingidos por barragem na Paraíba**. Trabalho de conclusão de curso: Licenciatura em Ciências Sociais – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. João Pessoa-PB, 2017.

BARBOSA, Givanilton de Araújo. **Imagens e memórias de atingidos por barragem: contribuições para políticas públicas sociais no reassentamento Cajá de Itatuba – PB**. Orientação: João Martinho Braga de Mendonça/coorientação: Maristela Oliveira de Andrade. Dissertação de mestrado – UFPB/CCA/CCHLA. João Pessoa – PB, 2021.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo, SP. 1979.

Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana [CDDPH]. Comissão Especial — Atingidos por Barragens. **Resoluções n°s 26/06, 31/06, 01/07, 02/07, 05/07**. Brasília/DF, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política**. Ed. Paz e terra, 2006 [1996, 1999, 2005].

CAIUBY NOVAES, Sylvia. A construção de imagens na pesquisa de campo em Antropologia. **Illuminuras** (Porto Alegre), v. p. 11-29, 2012.

EVANS-PRITCHARD, Edward. **Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

GOHN, Maria da Glória. Teorias dos Movimentos Sociais: São Paulo: Loyola, 1995. _____ . Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16 n. 47 maio-ago. 2011. pp. 333-513.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Traduzido do original francês. La mémoire collective (2ª ed.), Presses Universitaires de France, Paris, França, 1968. [1ª ed. 1950 em francês].

_____. **Les cadres sociaux de la mémoire**. Paris: Les Presses universitaires de France, Nouvelle édition, 1952 [1994].

_____. HALBWACHS, Maurice. **Los marcos sociales de la memoria**. Barcelona, Antropos, 2004.

MEAD, Margaret and BATESON, Gregory. **Balinese Character. A Photographic Analysis**. Special Publications of New York Academy of Sciences, vol. 2 (1942).

MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. **Argonautas do pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné - Melanésia**. Prefácio de Sir James George Frazer; Traduções Anton P. Carr e Lígia Aparecida Cardieri Mendonça; Revisão de Eunice Ribeiro Durham. 2ª edição; São Paulo: Abril Cultural, 1978.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, Vol. 2, N° 3. 1989.

_____. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do —indizívell ao —dizívell. In.: **Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais 5: experimentos com histórias de vida**

(BrasilItália). Organização e introdução de SIMSON, Olga R. de Moraes Von. Edições vértice, São Paulo, 1988.

SIGAUD, Lygia. **Efeitos Sociais de grandes projetos hidrelétricas: as barragens de Sobradinho e Machadinho**. Rio de Janeiro: PPGAS/Museu Nacional-UFRJ, 1986 b.

SCOTT, Parry Russel. **Negociações e resistências persistentes: agricultores e a barragem de Itaparica num contexto de descaso planejado**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

SANTOS, Sílvio Coelho dos. A geração hídrica de eletricidade no sul do Brasil e seus impactos sociais. **Etnográfica**, Vol. VII (1), 2003, pp. 87-103.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In NUNES, Edson de Oliveira. **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ZHOURI, A. Violência, memória e novas gramáticas da resistência: o desastre da Samarco no rio Doce. **Repocs**, v.16, n.32, ago./dez. 2019.